

A LITERATURA NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS NA PERSPECTIVA DA LUDICIDADE

LITERATURE IN THE DEVELOPMENT OF CHILDREN FROM ZERO TO THREE YEARS OF AGE FROM THE PERSPECTIVE OF PLAYFULNESS

Karine Evely Pereira da Silva  <https://orcid.org/0009-0006-4288-6999>
Universidade Federal do Maranhão - Campus Codó
karine.evely@discente.ufma.br

Cristiane Dias Martins da Costa  <https://orcid.org/0000-0003-2452-6296>
Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica
Universidade Federal do Maranhão - Campus Codó
cristiane.dmc@ufma.br

Joelson de Sousa Moraes  <https://orcid.org/0000-0003-1893-1316>
Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica
Universidade Federal do Maranhão - Campus Codó
joelson.moraes@ufma.br

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18227851>

*Recebido em 24 de março de 2025
Aceito em 17 de outubro de 2025*

Resumo: Esta pesquisa visa refletir sobre como a literatura, quando mediada por atividades lúdicas, pode potencializar o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância. Fundamentada em teóricos como Fortuna (2000), Azevedo, Girotto e Souza (2024), Santos (2008), Caldín (2003), Abramovich (1993) e Vygotsky (1998), além de trazer as diretrizes educacionais, como a BNCC, (2018) e a LDB, a pesquisa foi conduzida em uma creche pública em Codó, MA. As fontes da pesquisa foram obtidas através do caderno de registro das observações em sala e através de entrevistas com 03 (três) educadores. Os educadores destacaram o brincar como essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, e apontaram a contação de histórias como um recurso fundamental para aproximar as crianças da literatura.

Palavras-chave: Atividades lúdicas. Literatura Infantil. Creche.

Abstract: This research aims to reflect on how literature, when mediated by playful activities, can enhance the integral development of children in early childhood. Based on theorists such as Fortuna (2000), Azevedo, Girotto and Souza (2024), Santos (2008), Caldín (2003), Abramovich (1993) and Vygotsky (1998), in addition to bringing educational guidelines, such as BNCC, (2018) and LDB, the research was conducted in a public daycare center in Codó, MA. The research sources were obtained through the notebook recording observations in the classroom and through interviews with 03 (three) educators. The educators highlighted play as essential for cognitive, social and emotional development, and pointed out storytelling as a fundamental resource to bring children closer to literature.

Keywords: Playful activities. Children's literature. Daycare.



1 Introdução

A Educação Infantil é considerada a primeira etapa da Educação Básica e desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças. No Brasil, o surgimento das creches, que hoje atendem crianças de 0 a 3 anos, são decorrentes das transformações sociais ocorridas durante o século XIX. Após a Revolução Industrial, a sociedade passou por transformações significativas, com o aumento da urbanização e as construções do sistema capitalista, impulsionadas pelo processo de industrialização. Isso resultou na necessidade de as mulheres de classes menos favorecidas ingressarem no mercado de trabalho, especialmente em fábricas, uma vez que antes suas funções estavam mais relacionadas ao cuidado dos filhos (Carmo e Cintra, 2017).

Em um segundo momento, as Creches foram instituídas como políticas assistencialistas, consideradas essenciais para os filhos de mães trabalhadoras, com o objetivo de prevenir que as crianças enfrentassem problemas como fome, doenças e hábitos inadequados (Castro e Sousa, 2015). Essas instituições, desde suas primeiras aparições no Brasil, tinham como foco principal cuidar das crianças durante a ausência das mães que precisavam trabalhar fora de casa. Esse caráter assistencialista, destacado por Souza, Rios e Oliveira (2020), citado por Jesus e Cordeiro (2021), mostra como as práticas iniciais nas creches são diferentes das atuais, pois o papel educativo ainda não era prioridade.

A função inicial das creches, que se concentra no cuidado das crianças, passou por um processo de evolução ao longo do tempo. Atualmente, essas instituições não apenas garantem a segurança e o bem-estar dos pequenos, mas também desempenham um papel essencial no desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394 de 1996, o principal objetivo dessas instituições é promover o desenvolvimento integral da criança, levando em consideração suas dimensões físicas, psicológicas, intelectuais e social.

Nos dias atuais, esses espaços deixam de ser vistos apenas no viés do assistencialismo como era colocado antigamente, passando a ter a função também de educar, uma vez que o profissional para estar ali com as crianças precisa de formação adequada. Conforme LDB, no seu Art. 64, estabelece que a formação de profissionais da educação que atuam na administração, planejamento, supervisão e orientação educacional na educação básica será realizada por meio de cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação.

Vygotsky (1998), ao estudar o desenvolvimento humano, destacou a importância do aprendizado e das relações entre desenvolvimento e aprendizado, enfatizando o papel fundamental da imaginação, dos jogos e dos brinquedos nesse processo. Esses elementos são fundamentais no contexto da Educação Infantil, onde o cuidado com a criança vai além da simples atenção física. Cuidar, nesse ambiente educativo, envolve a integração de vários campos de conhecimento e a cooperação de profissionais da área, com o objetivo de ajudar a criança a desenvolver-se plenamente como ser humano.

Conforme Fortuna (2000, p.10) é possível acreditar que uma proposta de educação que promova o brincar de forma articulada a uma proposta do trabalho pedagógico em sala de aula, irá influenciar no desenvolvimento da imaginação e do raciocínio lógico das crianças.

O interesse pela temática surgiu a partir da experiência de estágio na Educação Infantil do curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Durante as observações na creche, foi perceptível verificar que as professoras desenvolviam diversas atividades lúdicas, em especial com a literatura.

Fato que despertou uma grande curiosidade para investigar mais profundamente esse processo: a pesquisa busca investigar como a literatura, mediada por atividades lúdicas podem potencializar o desenvolvimento da criança na primeira infância.

Pretende-se entender de que maneira essas práticas podem enriquecer a experiência literária e contribuir para o desenvolvimento integral das crianças. Assim, este estudo tem como objetivos específicos investigar como a mediação de histórias e livros podem ser enriquecida por atividades lúdicas potencializando a experiência literária e conhecer a percepção dos educadores sobre a importância das atividades lúdicas na rotina com as crianças de 0 a 3 anos de idade.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de campo que adotou uma abordagem qualitativa para investigar as práticas educacionais (lúdicas) na Educação Infantil no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Aldenora Santana de Lima, localizado na rua Jorge Gomes/SN, bairro São Benedito, Codó-MA. A pesquisa também foi conduzida por meio de um levantamento teórico inicial analisando os principais documentos da educação, como Brasil (1998; 2014; 2018), e autores que estudam a temática: Aguiar (2021); Cavalcante (2002), Fortuna (2000), Piaget (1978), Vygotsky (1979), entre outros.

Em seguida foi realizada uma pesquisa de campo no primeiro semestre de 2024. Esse estudo envolveu observações da rotina diária das crianças na creche, com foco particular nas práticas educacionais, além de entrevistas com educadores. E dessa forma, a metodologia permitiu uma compreensão aprofundada das dinâmicas educativas e das interações cotidianas no ambiente escolar.

No contexto escolar, a importância da literatura se intensifica, pois a escola é vista como o espaço privilegiado para facilitar esse contato. Ela tem o papel de despertar nos alunos o interesse pelos livros, formando leitores independentes, capazes de fazer suas próprias escolhas literárias e enriquecer suas experiências de leitura. Essa visão reforça a responsabilidade da educação em proporcionar o acesso a esse universo desde cedo, contribuindo para o desenvolvimento crítico e imaginativo dos educandos.

O texto está organizado em seis partes, nas quais esta que é a primeira que traz aspectos nos quais situam a proposta da pesquisa, com suas finalidades, bases teóricas, objetivos e conceitos básicos. A segunda seção apresenta a metodologia com informações sobre o passo a passo da pesquisa que foi realizada contendo perfil dos sujeitos participantes, local da investigação e instrumentos metodológicos. A terceira discute sobre a criança e o universo literário, refletindo acerca da relevância desta para o desenvolvimento infantil. A quarta condiz com reflexões que abordam sobre como ocorre a rotina e Estrutura Pedagógica na Creche a partir de uma análise dos espaços e atividades lúdicas. Na quinta seção traz propriamente os resultados da pesquisa mostrando a importância das atividades lúdicas na creche na perspectiva dos docentes que participaram do estudo. E na sexta e última finaliza com as Considerações Finais, com as reflexões tecidas sobre o que a pesquisa trouxe de aprendizados e conhecimentos.

2 Caminhos Metodológicos

A investigação é de cunho qualitativo, por ter se desenvolvida em processos de imersão e compreensão de uma realidade em diálogo com pessoas e os contextos vivenciadas com elas e os pesquisadores na interpretação das fontes da pesquisa. De acordo com Minayo (2014), a pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de

motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. Ou seja, ao invés de apresentar estatísticas, regras e outras generalizações, a qualitativa trabalha com descrições, comparações e interpretações

Inicialmente, foi realizado um levantamento teórico enfatizando documentos importantes como as leis e diretrizes nacionais, incluindo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB n. 9.304/96 (Brasil, 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (Brasil, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), destacando aspectos legais e normativos da Educação Infantil. Em seguida para maior embasamento com relação a Educação Infantil, ludicidade e literatura destacamos os trabalhos dos teóricos Fortuna (2000), Azevedo, Girotto e Souza (2024); Santos (2008); Caldín (2003), entre outros.

Em relação ao procedimento, trata-se de uma pesquisa de campo, na qual os pesquisadores viveram um pouco da realidade da pesquisa junto com os sujeitos participantes do estudo. Segundo Gil (2008), esta pesquisa procura o aprofundamento de uma realidade específica. A pesquisa de campo visou produzir as fontes do estudo diretamente no ambiente onde foi realizada a pesquisa, se tratando assim de um método valioso, pois permite ao pesquisador obter respostas entendendo contextos específicos em profundidades.

A pesquisa também é do tipo documental, tendo em vista ter sido analisado os documentos da escola pesquisada, e os cadernos de registros dos(as) professores(as) ampliando as reflexões sobre o currículo, as experiências e as práticas da Educação Infantil, especificamente, da escola que fez parte da pesquisa.

Importa assinalar que, inicialmente, a pesquisa foi pensada para ser realizada uma entrevista com os(as) professores(as), mas em função do tempo foi usado um questionário com perguntas abertas. Assim, nos processos de investigação, torna-se relevante serem refeitos ou escolhidos outros instrumentos de pesquisa, conforme as demandas e necessidades que emergem do contexto da investigação, de forma que o processo ocorra e possa ser materializado e concretizado da melhor maneira possível.

A pesquisa de campo foi realizada a partir das etapas a seguir:

1. Seleção da creche: A pesquisa foi conduzida no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Aldenora Santana de Lima, localizado em Codó, MA. Durante as observações realizadas no estágio obrigatório na Educação Infantil, durante o segundo semestre de 2022, algo nos chamou atenção, percebemos que a metodologia da creche era muito organizada e que as professoras conduziam a rotina das crianças de maneira eficiente, como por exemplo a maneira como elas conduziam os trabalhos de forma dinâmica ao longo do dia nas aulas, como as brincadeiras lúdicas e momento da contação de história, mostrando a importância dos livros como um instrumento importante para a mediação do professor.

2. Obtenção de autorização: foi realizada uma abordagem à gestora da creche para discutir a viabilidade da pesquisa e as condições para sua realização. A gestora autorizou que a pesquisa acontecesse na escola, assim como permitiu a utilização do nome do Centro de Educação Infantil.

3. Observação em sala: ao longo do primeiro semestre de 2024 foram feitas observações da rotina diária das crianças na creche, buscamos identificar elementos lúdicos nas atividades educacionais na creche em especial a turminha do berçário A, mesma turma que havia realizado o estágio supervisionado obrigatório, além de fazer algumas observações mais gerais na creche.

4. Entrevistas com docentes: foi construído um roteiro de perguntas para entrevistar os educadores. A princípio a ideia era entrevistar os educadores da creche, entretanto por falta de disponibilidade de tempo, foi entregue o roteiro com as perguntas para que os educadores pudessem fazer a devolutiva em um outro momento. No total, foram convidados a participar da pesquisa os oito educadores do turno matutino do CMEI, no entanto, apenas três profissionais responderam as questões entregues. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) autorizando que os dados obtidos através do roteiro de perguntas fossem utilizados nesta pesquisa.

5. Análise de dados: foram analisadas as respostas dos professores e as observações gerais feitas durante a pesquisa de campo, com contribuições das observações feitas ao longo do estágio da Educação Infantil.

O CMEI, retratado nessa pesquisa foi inaugurado em 2018, sendo uma das quatro unidades de Pró-Infância¹ presentes no município de Codó, três delas estão localizadas na zona urbana e uma unidade na zona rural mais precisamente no povoado Km 17.

Para manter o sigilo dos participantes, foram utilizados nomes fictícios, o “Astrônomo turco”, a “Raposa” e a “Rosa” que são personagens do livro “O Pequeno Príncipe” do autor Antoine de Saint-Exupéry. Clássica obra que faz desse universo literário infantil.

Nesta seção faremos a análise das respostas dos professores, identificadas com os nomes fictícios de Astrônomo, Raposa e Rosa, percebe-se que, embora oito educadores tenham sido convidados a participar da pesquisa, apenas três aceitaram. Inicialmente, apresentamos o perfil desses profissionais (Quadro 1)

Quadro 01: Perfil dos/as professores/as entrevistados

	Nome do/a professor/a	Formação Inicial	Pós-Graduação	Atuação profissional	Tempo de formação
1	Astrônomo	Pedagogia	Mestrado em políticas públicas	Educação infantil	15 anos
2	Raposa	Ciências naturais biologia	-	Educação infantil	1 ano
3	Rosa	Pedagogia	Metodologia em educação básica	Educação infantil	15 anos

Fonte: pesquisa de campo, 2024

Conforme quadro apresentado, cabe enfatizar, quanto ao sexo, que os(as) participantes da pesquisa foram duas mulheres e um homem. Elas nominadas de Raposa e Rosa, e ele de Astrônomo. Nesse sentido, embora a maioria do magistério seja constituído por mulheres, ter um homem como professor da Educação Infantil, torna-se um desafio ainda maior, tendo em vista essa etapa de ensino, ser associada muito aos cuidados com as crianças e que a visão sociocultural que temos, atribuem muito mais a mulher a essa perspectiva, no lugar do sexo masculino.

Os/as educadores/as Astrônomo e Rosa aparecem ser da mesma idade, enquanto professora Raposa aparenta ser um pouco mais jovem, todos possuem formação

¹ O Proinfância trata-se de um programa do governo federal, criado em 2017, que oferece apoio financeiro destinado à construção, reforma e compra de equipamentos e mobiliário para creches e pré-escolas públicas.

superior como indica o quadro 01, além de pós-graduação apenas a professora Raposa pelo seu pouco tempo de formação e de atuação, ainda não possui pós-graduação.

Por fim, foi feito a análise qualitativa dos dados produzidos durante a pesquisa após a conclusão das etapas anteriores, visando identificar padrões e *insights* relevantes nas experiências das crianças e professores. As fontes da pesquisa foram obtidas através do caderno de registro das observações em sala e das respostas dos educadores, no intuito de captar as explicações e interpretações que surgem naquela realidade.

3 A criança e o universo literário

A expressão a criança e o universo literário referem-se à relação entre as crianças e o mundo da literatura, incluindo livros, histórias, poemas e outros tipos de textos literários. Azevedo, Souza e Girotto (2024) ressaltam que, no contexto da Educação Infantil, a exploração do livro pelos bebês ocorre através da percepção sensorial e das interações corporais, permitindo-lhes desenvolver uma apropriação significativa do objeto. Isso destaca como o universo literário, nesse estágio inicial, se torna um espaço repleto de possibilidades, onde as crianças podem se imergir em mundos fictícios, aprender valores, desenvolver a linguagem e a criatividade, e cultivar um amor pela leitura que pode perdurar por toda a vida.

Essa experiência literária permite que as crianças não apenas explorem novas realidades, mas também reflitam sobre suas próprias vidas e compreendam o mundo de forma mais profunda. De acordo com Cavalcanti (2002), a literatura pode ser entendida como uma metáfora da vida humana, proporcionando diferentes formas de interpretar a existência e gerar novas perspectivas.

Assim, a literatura infantil não é apenas um instrumento de aprendizado, mas também uma ferramenta poderosa para expandir os horizontes das crianças e ajudá-las a enxergar o mundo com novos olhos.

O universo literário oferece às crianças um espaço rico em histórias que estimulam a imaginação, personagens que despertam empatia e situações que as ajudam a compreender o mundo ao seu redor. Essas experiências literárias são essenciais para o desenvolvimento emocional e social das crianças, pois, como destaca Cavalcanti (2002 p.13), “Lendo, nos tornamos mais humanos e sensíveis”.

Ao explorar o universo literário, as crianças são levadas a experiências transformadoras, onde as histórias atuam como janelas que permitem viajar para lugares distantes e épocas passadas. Os livros, assim, oferecem um convite para que as crianças descubram novos mundos, conheçam personagens intrigantes e enfrentem desafios emocionantes.

A literatura ajuda as crianças a compreender ideias complexas, desenvolver empatia e aprender sobre diferentes culturas e perspectivas. “A leitura infantil é extremamente prodigiosa em suscitar a imaginação ao mundo das aventuras (Marafigo, 2012, p.06)”.

Forçar as crianças a compreender e analisar os textos a maneira adulto, e verificá-los através de testes e provas, pode gerar frustração e desinteresse, afastando-as do prazer de ler.

Que cada página virada seja uma jornada de descoberta e cada história uma aventura inesquecível, guiando as crianças em sua jornada de crescimento e autoconhecimento. Ou seja, a literatura infantil emerge como uma ferramenta essencial na formação humana, facilitando a transmissão de valores, a estimulação da imaginação e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais conforme Coelho (2000).

Obras literárias oferecem às crianças oportunidades de explorar novos mundos, conhecer personagens fascinantes e vivenciar experiências significativas.

Para Piaget (1978), a contação de histórias é fundamental para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como atenção, linguagem e imaginação. Ele ressalta que essa prática contribui para a formação da criança, permitindo que ela adquira conhecimento através da interação com objetos, do meio social e de atividades lúdicas, promovendo assim aprendizagens que fazem sentido e têm significado para ela.

A contação de histórias não apenas entretém, mas também ajuda as crianças a desenvolverem habilidades de linguagem, compreensão de narrativas e empatia. Além disso, aproxima as crianças do universo da leitura e escrita, mesmo antes de dominarem completamente essas habilidades. É uma ponte entre a imaginação infantil e a expressão por meio das palavras.

Nesse contexto, faz-se necessário um cuidado na didática do pedagogo ao contar histórias para crianças, de modo que além de fazer com que elas tenham maior compreensão da leitura, também se desperte nelas o prazer pela narrativa e a curiosidade pelos livros. Souza; Vagula e Girotto (2024) trazem algumas estratégias que ajudam melhorar essas práticas como a ideia de conversa sobre o livro antes mesmo de lê-lo:

A pré-leitura inclui as atividades que são feitas antes de se ler um texto que ajudam os alunos na compreensão do mesmo. As ações “antes da leitura” incentivam as crianças a acessar seu conhecimento prévio sobre o tópico e fazer previsões sobre o que estão prestes a ler. Um dos objetivos desse momento é despertar a curiosidade e o interesse pela leitura, estabelecendo um propósito para a mesma. Assim, o professor reflete sobre as questões ou planeja ações que animem os alunos para a leitura (Souza; Vagula; Girotto, 2024, p.160).

As autoras também sugerem que uma boa estratégia é explorar os paratextos do livro, como a capa, contracapa e guardas. O título pode ser discutido, e caso o educador perceba que as crianças não compreendem certas palavras, ele pode abordar essas palavras por meio de conversas ou brincadeiras, com o objetivo de construir coletivamente o sentido junto aos alunos.

Souza; Vagula e Girotto (2024) ainda reforçam que se faz necessário explorar o conhecimento prévio dos alunos antes de iniciar a leitura, preparando assim o terreno para uma compreensão mais profunda e significativa do texto. Essa ativação do conhecimento anterior facilita a conexão entre as novas informações e as experiências já vividas pelas crianças, promovendo um engajamento mais ativo com a narrativa. Ao preparar o terreno para a leitura, o educador consegue guiar os alunos de maneira mais eficaz, ajudando-os a interpretar e a compreender o texto de forma mais profunda. Esse processo não só enriquece a experiência literária, mas também fortalece o vínculo entre a criança e a literatura, incentivando um amor duradouro pelos livros e pela leitura.

Como já mencionado, a leitura é essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional, então cabe ao educador transformar cada momento de leitura em uma experiência envolvente e significativa, capaz de inspirar e abrir portas para o vasto universo do conhecimento. “[...] Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor é ter caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]” (Abramovich, 1993, p.16).

Portanto, estabelecer uma rotina diária de leitura para as crianças é essencial para formação leitora, sendo um processo que exige intencionalidade docente. O cuidado deve ser em cultivar, e não em reprimir, o interesse pela leitura, permitindo que

os alunos desenvolvam um gosto genuíno pelos livros unindo assim a criança e o universo literário.

O ler, além de ser uma experiência mágica que deve cativar a atenção das crianças e deixá-las inquietas e instigadas pela história, também envolve o aguçar de sua sensibilidade artística e o equilíbrio entre o sonho e a realidade, como ressalta Caldin (2003), essa experiência é um jogo estimulante onde a criança, embora saiba que o que está lendo não é real, finge acreditar na magia do imaginário. A capacidade de mergulhar no mundo ficcional é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois proporciona uma rica fonte de imaginação e criatividade.

Essa experiência é particularmente significativa na Educação Infantil, onde muitos alunos têm seu primeiro contato com livros literários, a literatura desempenha uma função social crucial, facilitando a compreensão e emancipação do indivíduo dos dogmas impostos pela sociedade. Caldin (2003) destaca que "a função social da literatura é facilitar ao homem compreender – e, assim, emancipar-se – dos dogmas que a sociedade lhe impõe", e que, para formar um novo indivíduo, é essencial focar na infância (Caldin, 2003, p.06)."

Acreditamos que a contação de história quando planejada no intuito de formar leitores se torna uma prática pedagógica lúdica e interativa, sendo possível tornar o aprendizado em uma experiência prazerosa e significativa, promovendo o desenvolvimento das habilidades linguísticas, da autonomia, da criatividade e do poder de reflexão.

Em suma, a integração da ludicidade e literatura na Educação Infantil proporciona um ambiente de aprendizado estimulante e enriquecedor. Com isso em mente, é fundamental incorporar o uso do livro literário na sala de aula, pois ele favorece o desenvolvimento completo dos alunos. Azevedo, Girotto e Souza (2024) afirmam que:

A experiência com o objeto-livro, um importante instrumento cultural, possibilita a apreciação estética nas atividades literárias. Esta abordagem é essencial para o desenvolvimento de qualidades humanas associadas ao ato de ler, permitindo uma iniciação precoce à formação leitora. Ao proporcionar espaços onde as crianças possam falar sobre sentimentos, expressar pensamentos e ouvir e respeitar as ideias dos outros, a literatura não apenas enriquece o desenvolvimento pessoal e social dos pequenos, mas também destaca a importância dos livros na construção de uma visão crítica e reflexiva sobre o mundo (Azevedo; Girotto; Souza, 2024. p. 56).

De acordo com Cândido "a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e a visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e por tanto humaniza" (2011, p.188). O autor destaca a importância vital da literatura para o ser humano, argumentando que ela atende a uma necessidade universal. A literatura dá forma aos nossos sentimentos e à maneira como percebemos o mundo, organizando nossas emoções e pensamentos. Quando privamos alguém desse contato, corremos o risco de "mutilar a personalidade", ou seja, impedimos que uma pessoa desenvolva plenamente suas capacidades emocionais, cognitivas e sociais. Ao organizar e dar sentido à experiência humana, a literatura nos liberta do caos interior e contribui para nossa humanização, ajudando-nos a nos conectar com o outro e conosco.

Além disso, é importante ressaltar que o acesso à literatura, assim como à educação, é um direito fundamental que deve ser garantido a todos os educandos, independentemente de suas condições socioeconômicas. O contato com obras literárias promove não apenas o desenvolvimento da linguagem e da criatividade, mas também

desempenha um papel crucial na formação emocional, ao permitir que as crianças explorem sentimentos, identidades e realidades diversas. A literatura atua como uma ponte para a empatia e o respeito pelas diferenças, incentivando o pensamento crítico e o diálogo.

4 Rotina e Estrutura Pedagógica na Creche: análise dos espaços e atividades lúdicas

As observações realizadas no primeiro semestre de 2024, nos fizeram relembrar o primeiro momento que adentramos a escola quando realizamos o estágio obrigatório em Educação Infantil no segundo semestre de 2022, a creche atende a um público de crianças carentes que moram no mesmo bairro onde fica a creche ou em regiões próximas, que é considerado periférico na cidade de Codó. As oito salas possuem professores regentes e contam também com professoras auxiliares.

Ao longo das observações, foi possível perceber que atividades lúdicas eram integradas ao longo de todo o tempo, desde o momento da acolhida, que incluía músicas de boas-vindas e saudações, calendário, tempo e o bom dia, até o momento da contação de histórias que estavam presentes com frequência na rotina das crianças. A seguir apresentamos a rotina diária das salas de aula.

Quadro 02 – Quadro de rotina da creche

Horário	Atividade	Descrição
07:00 07:30	Chegada dos alunos	As crianças chegam à creche e são recepcionadas pelas educadoras.
07:30 08:00	Acolhida e Musicalização	Momento de integração com músicas, dando boas-vindas aos alunos.
08:00 08:15	Bom dia, Previsão do Tempo e Dia da Semana	Conversa com os alunos sobre o clima e o dia da semana, promovendo interação.
08:15 08:30	Chamadinha	Interação para marcar a presença de cada aluno, incentivando a participação.
08:30 09:00	Brincadeiras Lúdicas	Jogos e brincadeiras voltados ao desenvolvimento motor e social das crianças.
09:00 09:45	Execução da Atividade do Dia/Contação da História	Atividade planejada conforme o objetivo pedagógico da turma. (atividades dirigidas, etc.)
09:45 10:15	Banho	Higiene pessoal das crianças, promovendo bem-estar e autonomia.
10:15 10:30	Lanche	Momento de alimentação e socialização entre as crianças.
10:30 11:00	Hora da Saída	Preparação e organização das crianças para a despedida e saída.

Fonte: pesquisa de campo 2024.

Nesse quadro ilustra um pouco como era a rotina diária das crianças, com exceção do berçário, que a rotina era um pouco diferente, pois as crianças chegavam um pouco mais tarde, já que passavam o dia inteiro na creche, das 08h às 16h. Havia uma troca de professoras ao meio-dia, garantindo uma continuidade das atividades ao longo do dia. A rotina incluía horários específicos para o almoço, seguidos de uma soneca. Assim que as crianças acordavam, a professora da tarde assumia e realizava as atividades planejadas para o dia, repetindo os momentos importantes, como hora de brincar, contação de histórias, lanche, banho e, finalmente, a preparação para ir para casa.

Observa-se que as interações entre crianças e adultas estão presentes ao longo da rotina. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009), os eixos estruturantes das práticas pedagógicas são as interações e a brincadeira.

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), a interação durante o brincar é uma parte essencial do cotidiano infantil e proporciona diversas oportunidades para o desenvolvimento integral. Observando essas interações, é possível perceber como as crianças expressam afetos, lidam com frustrações, resolvem conflitos e regulam emoções. Outra observação da rotina foi a presença diária da contação de história.

Em 2022, tivemos o privilégio de estagiar na turma do berçário, tendo a possibilidade de fazer uma contação de história. Essa experiência foi tão enriquecedora, que quisemos voltar ao campo. Durante nosso processo de formação aprendemos o quanto é importante a contação de história para as crianças, conforme alguns teóricos como Abramovich (1997), Zilberman (2003), entre outros estudiosos que vão nos mostrar a contação de histórias como um recurso importante que apoia a prática pedagógica dos professores desde a Educação Infantil e ao longo de todas as etapas do ensino básico.

As professoras regentes sempre nos instruíam a levar histórias para contar para as crianças, e assim fazíamos, era uma troca de aprendizados onde conciliava a teoria e prática, procurávamos sempre levar atividades de acordo com o que as professoras já estavam trabalhando em sala, as crianças foram encantadoras e nos receberam muito bem na sala. Durante a contação de histórias na prática, percebemos a necessidade de o pedagogo se adaptar para prender a atenção dos pequenos. Isso envolve, por exemplo, sentar-se em roda com o máximo possível de aproximação das crianças, escolher materiais que sejam adequados para a faixa etária, permitindo que elas possam manusear o livro e explorar as imagens.

Em 2024, ao retornar a creche para fazer novas observações, pudemos perceber que o lúdico continuava presente na rotina das crianças, inclusive como mostra a organização de uma sala que a professora autorizou a fotografia podemos notar elementos lúdicos como brinquedos, números em destaque e letras confeccionadas a mão.

Figura 01: Sala de aula.



Fonte: Arquivo dos pesquisadores (2024)

Nessa mesma sala, a professora nos apresentou o recurso das formas geométricas (figura 02), que está entre os campos indicados pela BNCC (2018) para serem trabalhados na Educação Infantil. Entende-se que as práticas lúdicas permitem que a criança construa sua compreensão do mundo, fundamentando suas ações, emoções e pensamento criativo, o que possibilita a representação e entendimento do ambiente que a cerca e a instiga.

Figura 02: Recurso lúdico Formas Geométricas.



Fonte: Arquivo dos pesquisadores (2024)

Através do recurso lúdico das formas geométricas, a criança, ao explorar as figuras, desenvolve habilidades físicas e cognitivas. Por meio do brincar, ela vai gradualmente adentrando no universo da imaginação, que é propício para favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades relacionadas.

O estágio proporcionou para nós uma experiência muito especial. Ele despertou ainda mais a nossa curiosidade sobre a Educação Infantil, além de ser o primeiro contato direto com a prática, da primeira autora desse texto com as orientações dos demais autores. As crianças são incrivelmente encantadoras, e elas sempre tem algo a nos ensinar.

5 Importância das atividades lúdicas na creche: perspectivas docentes

Primeiramente, buscamos verificar, na perspectiva docente, qual a importância das atividades lúdicas na creche. As respostas dos professores/a Astrônomo, Raposa e Rosa revelam uma visão comum sobre a importância das atividades lúdicas na escola. Os/as educadores/as Astrônomo e Raposa destacaram “*o brincar e a recreação como centrais para a aprendizagem*”, enquanto Rosa enfatiza que “*as atividades lúdicas são essenciais para o desenvolvimento integral da criança*”

Todas as respostas convergem para a ideia de que o lúdico não apenas entretém, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, foi perceptível com a pesquisa de campo que essa prática não é empregada atoa ela sempre vem com um objetivo. Como afirma Maluf, (2008, p. 42) “A ludicidade é uma tática insubstituível para ser empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento e no progresso das diferentes aprendizagens”.

Nesta direção, foi solicitado aos participantes da pesquisa exemplos de atividades lúdicas realizadas em sala. Assim os professores ilustraram uma variedade de práticas lúdicas que atendem a diferentes aspectos do desenvolvimento infantil, sendo aplicadas de maneira prática e adaptada à rotina da creche. Astrônomo menciona “*atividades como pintura, brincadeiras de interação social e jogos recreativos, que são oferecidas para o desenvolvimento da cooperação motora e habilidades sociais*”. Raposa cita “*brincadeiras de faz de conta e musicalização, promovendo a expressão emocional e o desenvolvimento da criatividade*”. Rosa descreveu “*atividades como pintura com balões, circuitos com bambolês e alinhamentos, que favorecem tanto a cooperação motora quanto a criatividade das crianças*”.

Astrônomo reforça ainda essa diversidade ao mencionar “*brincadeiras de faz de conta, jogos de exercício e atividades de raciocínio e concentração*”, enquanto a professora Raposa “*destaca o protagonismo infantil nas brincadeiras como uma forma de a criança ser agente ativo de seu aprendizado*”. A educadora Rosa, por sua vez, enfatiza “*brincadeiras de roda, com bolas, empilhar e montar, que estimulam o desenvolvimento motor e cognitivo*”.

O brincar, nesse contexto, não é apenas um passatempo, mas uma poderosa ferramenta pedagógica que facilita a aprendizagem de forma prática e envolvente. Como destaca Ribeiro (2013, p.01), “o lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação, permitindo que a criança aprenda de maneira mais leve, prazerosa e significativa”. Dessa forma, o ambiente educacional deve ser planejado intencionalmente para estimular a exploração, a experimentação e o aprendizado por meio do brincar, promovendo o desenvolvimento integral da criança.

Em seguida, foi questionado como os educadores planejam suas atividades lúdicas. De acordo com as respostas, observa-se que o planejamento das atividades, variam entre os professores, mas todos visam atender às necessidades que beneficiam os educandos. O professor Astrônomo elaborou seu planejamento “*considerando as necessidades cognitivas de cada criança, além de seguir um plano geral estabelecido*”. Já a professora Raposa adota uma “*abordagem mais sistemática, com um planejamento quinzenal*” que permite uma organização estruturada das atividades. Por outro lado, a professora Rosa “*ajusta seu planejamento de forma flexível, adaptando-o diariamente de acordo com as observações que faz das necessidades das crianças*”. Essa diversidade de abordagens reflete como cada professor busca, a seu modo, atender às demandas do desenvolvimento infantil, equilibrando estrutura e adaptação no dia a dia da creche. E para corroborar com as respostas dos professores, Santos (2021, p. 26) enfatiza que:

O professor deve utilizar o planejamento como uma ferramenta essencial para guiar suas ações, assegurando que os objetivos estejam claros. No entanto, é necessário manter flexibilidade para adaptar e reformular o planejamento conforme as demandas diárias e as novas realidades.

Questionamos também sobre a frequência do contato de histórias nas turmas, os dados revelam um consenso significativo entre os profissionais sobre a importância dessa prática no cotidiano escolar. O professor Astrônomo relatou que “*realiza a contação de histórias todos os dias, evidenciando seu compromisso em integrar essa atividade de forma constante em sua rotina pedagógica*”. A professora Raposa também enfatizou que “*conta histórias diariamente, sempre que possível, mesmo que na correria intensa dentro da rotina das crianças*”. A professora Rosa também afirmou que “*sempre conta história aos seus alunos*”.

Ao tratar desta temática, o professor Astrônomo destacou a importância da literatura infantil. Ele enfatizou que, na creche, berçário e maternal, na Educação Infantil em geral “*a leitura é crucial para aproximar a criança do universo literário, especialmente quando o ambiente familiar não proporciona essa introdução. Muitas vezes, as famílias não têm um histórico escolar ou não tiveram sucesso escolar, o que pode deixar a criança carente de uma base literária*”.

Astrônomo argumenta que “*a literatura desperta o interesse da criança pela leitura, uma habilidade central para toda a vida. Ao ser introduzida na educação infantil, a leitura deve ser facilitadora da compreensão da criança, ajudando-a a descobrir um mundo novo e benéfico para o seu desenvolvimento*”. “*Ele também observou que o termo "importância" talvez não seja suficiente para expressar o papel*

fundamental da literatura na vida da criança, considerando-a um elemento central para seu desenvolvimento”.

O professor ressaltou que, “*dentro da educação infantil, a literatura pode ser abordada de forma lúdica, através de contações de histórias, encenações e o manuseio direto dos materiais literários*”. Para ele, “*é impossível pensar em uma educação de qualidade sem o incentivo constante à leitura, que muitas vezes é a única forma de introduzir a criança nesse universo mágico*”. Para consolidar com a fala do professor a autora Marafigo (2012, p. 07) vai dizer que “A literatura infantil é constituída em sua essência, por pressupostos lúdicos, ou seja, relativo ao mundo dos sonhos que na maioria são mágicos, levando a criança ao mundo fantástico”.

Com base nas falas dos participantes da pesquisa, todos possuem experiências significativas que mostram a relevância da literatura na formação das crianças e melhoria do processo de desenvolvimento e aprendizagem destas na educação escolar.

Por fim, concluímos refletindo que essa pesquisa contribuiu conosco, tanto como pesquisadores da área, como enquanto professores em permanente formação e como formadores de professores. Apesar de esperar um engajamento maior por parte dos colaboradores da instituição, entendemos o quanto intenso é a correria diária deles e que isso é fruto também da intensificação do trabalho docente e dos contextos socioeconômicos e capitalistas em que vivemos na sociedade atualmente, nos quais cada vez mais cobra uma imensidão de atividades e tarefas para que os docentes realizem em tempo hábil em sua vida e profissão, e que nem sempre se reflete em qualidade do trabalho realizado e muito menos, em resultados de aprendizagem significativa por parte dos educandos.

6 Considerações Finais

A pesquisa sobre a importância do lúdico em uma creche de Codó evidenciou que as atividades lúdicas podem melhorar o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais enriquecedor e prazeroso.

No que diz respeito ao problema de pesquisa mencionado na introdução, a investigação conseguiu responder de forma satisfatória a questão central, que era entender como as atividades lúdicas influenciam o desenvolvimento infantil na creche estudada. As fontes produzidas e analisadas da pesquisa mostraram que, apesar das dificuldades enfrentadas durante a pesquisa de campo, houve uma percepção positiva quanto aos benefícios do lúdico na Educação Infantil.

Os objetivos delineados no início do estudo foram, em sua maioria, alcançados. Foi possível identificar as práticas lúdicas mais eficazes e compreender a percepção dos educadores sobre a importância dessas atividades. No entanto, alguns desafios enfrentados no campo, como a falta de engajamento total de alguns participantes, limitaram a abrangência de algumas conclusões.

A infraestrutura da creche observada foi um aspecto importante analisado durante a pesquisa. As observações foram positivas, indicando que o ambiente é geralmente adequado para a implementação de atividades lúdicas, com espaços razoavelmente bem estruturados para promover o desenvolvimento das crianças. No entanto, sempre há espaço para melhorias, como a necessidade de mais recursos e materiais específicos para atividades lúdicas, bem como a manutenção constante dos espaços já existentes para garantir a segurança e o conforto dos pequenos.

O desenvolvimento desta pesquisa foi de grande importância para nós, proporcionando um aprendizado valioso sobre a realidade educacional de uma creche pública e os desafios práticos de conduzir uma investigação em campo. Enfrentar dificuldades, como a resistência inicial de alguns educadores e as limitações de recursos, foi desafiador, mas também reforçou nossa compreensão sobre a necessidade de adaptação e resiliência. A experiência contribuiu para o crescimento pessoal e profissional, destacando a relevância do lúdico na formação integral das crianças e a importância de políticas educacionais que promovam essas práticas.

Referências

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices.** 3. ed. São Paulo: Scipione, 1993.
- AGUIAR, Jonathan. **Por uma epistemologia do lúdico a partir da omnilética.** Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 2021.
- AZEVEDO, Edson; SOUZA, Renata; GIROTTI, Cyntia. **Livros e primeira infância: gestos embrionários do ato de ler e a educação literária dos pequeninhos.** In: Santos, Adriana; Franco, Sandra (org.). Educação literária e práticas pedagógicas na escola da infância. Disponível em: <https://educacaoliteraria.com.br/produtos/educacao-literaria-e-praticas-pedagogicas-na-escola-da-infancia/>. Acesso: 30 jul. 2024.
- BRASIL. **Constituição [(1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 mar. 2024.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente:** Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990.
- BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação, PNE 2014-2024: Linha de Base.** Brasília, DF: Inep, 2015.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.** Brasília.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Bases Legais. Brasília: MEC, 2006.
- BRASIL. **Parecer CNE/CEB 04/2000** - Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2000.
- BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). **Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001.** Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, 1998. v.1.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, 1998. v.2.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **A função social da leitura da literatura infantil.** Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, n. 15, 2003.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos.** 5^a edição, corrigida pelo autor. Ouro sobre azul, Rio de Janeiro, 2011. Page 2. O direito à literatura.

CARMO, Carliane Portela do; CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra. **A educação infantil no Brasil: O surgimento das creches e as políticas públicas para a infância.** Congresso Internacional de Direitos Humanos, [s. l.], 14 ago. 2017. Disponível em: <https://cidh2017.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/10/ar-gt1-9.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

CASTRO, Mayara Alves de; SOUSA, Alba Patrícia Passos de. **História das creches no Brasil até a Constituição de 1988.** In: Encontro Nacional do Núcleo de História e Memória da Educação, 14., 17-19 set. 2015, Fortaleza (CE). Anais. Fortaleza (CE): EdUECE, 2015. p. 490-499. Tema: Centenário da Seca de 1915. História, educação e literatura.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação.** São Paulo: Paulus, 2002.

CODÓ (Maranhão). **Lei nº 1.727 de 23 de junho de 2015.** Aprova o Plano Municipal de Educação (PME) e dá outras providências. Codó: Prefeitura Municipal de Codó, 2015. Disponível em: <https://tinyurl.com/3y5tnfp2>. Acesso em: 30 mar. 2024.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise e didática.** São Paulo: Moderna, 2000. Acesso em: 13 set. 2024.

COSTA, C. D. M.; SILVA, J. C. A. **A escolarização da leitura literária: Uma experiência de prática de leitura no St. Anthony's Learning Center em Endicott/NY.** Revista Brasileira De Alfabetização, (19), 1–15, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47249/rba2023736>.

FORTUNA, T. R. **Sala de aula é lugar de brincar?** In: XAVIER, M. L. M.; DALLA ZEN, M. I. H. (org.). Planejamento em destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos de Educação Básica, 6) p. 147-164.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JESUS, Livia Karen Figueiredo de; CORDEIRO, Karina de Oliveira Santos. **Cuidar e educar na creche: o planejamento pedagógico e a atuação das auxiliares de classe.** Práxis Educacional, Vitória da Conquista-Bahia, v. 17, n. 48, p. 326-345,

out./dez. 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/apraxis/v17n48/2178-2679-apraxis-17-48-326.pdf>. Acesso em: 29 de jul. 2024.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para educação infantil: conceitos, orientações e práticas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

MARAFIGO, E. C. **A importância da literatura infantil na formação de uma sociedade de leitores**. São Joaquim, 2012, 13 f. Artigo científico - curso de Pós-Graduação, Centro Sul-Brasileiro de Pesquisa Extensão e Pós-Graduação, 2012. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wpcontent/uploads/2014/01/Elisangela-Carboni-Marafigo-Padilha.pdf>. Acesso em: 14 set. 2024.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho e representação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

RIBEIRO, Elisa. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. In: Evidência, olhares e pesquisas em saberes educacionais. Número 4, maio de 2013. Araxá. Centro Universitário do Planalto de Araxá.

SANTOS, Célia Maria Guimarães. **Planejamento na educação infantil: significado para a prática pedagógica pelas lentes de uma experiência no município de Santarém-PA**. Santarém, 2021. 67 p.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (org.). **Brinquedoteca: A Criança Adulto e o Lúdico**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. P.57-61.

SOUZA, Renata Junqueira de; VAGULA, Vania Kelen Belão; GIROTTTO, Cyntia Graziella Simões. **Estratégias de leitura: entender para compreender**. In: SANTOS, Adriana; FRANCO, Sandra (org.). Educação literária e práticas pedagógicas na escola da infância. [livro eletrônico] Londrina: CdeA Campos Editora, 2024. Disponível em: <https://www.ppedu.uel.br/images/ppedu/publicacoes/2024/livro-educacao-literaria-e-praticas.pdf> [Acesso em: 5 ago. 2024].

SOUZA, Jorsinai de Argolo; RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco; OLIVEIRA, Rosemary Lapa de. Políticas Públicas para a Educação Infantil: um debate sobre a expansão da oferta e a formação dos professores. Revista de Estudos em Educação e Diversidade – REED, [S.L.], v.1, n.2, p. 392-409, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/7900/5436> . Acesso em: 20 de mar. 2024.

VYGOTSKY, Lev. *Do ato ao pensamento*. Lisboa: Morais, 1979.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

